



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM POLÍTICA E GESTÃO
CULTURAL**

MARIA SÃO PEDRO S. PEREIRA

**LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL
DE SAPEAÇU-BA**

Santo Amaro-BA
2019

MARIA SÃO PEDRO S. PEREIRA

**LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE CUTURAL DE
SAPEAÇU-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Política e Gestão Cultural do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Política e Gestão Cultural.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elga Lessa de Almeida

Santo Amaro- BA
2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM POLÍTICA E GESTÃO
CULTURAL**

**COMISSÃO EXAMINADORA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO DE MARIA SÃO PEDRO SANTANA PEREIRA**

Prof^ª. Dr^ª. ELGA LESSA DE ALMEIDA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-
UFRB
(Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. ALICE PIRES DE LACERDA
Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador-
FTC

Prof^ª. Dr^ª. MARIA LAURA SOUZA ALVES
BEZERRA LINDNER
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -
UFRB

Aprovado em 13 de novembro de 2019.

Santo Amaro-BA
2019

RESUMO

Esse trabalho apresenta pesquisa sobre a diversidade cultural do município de Sapeaçu, localizado no Estado da Bahia. Considerando a cultura enquanto unidade construtiva da vida em sociedade, bem como a importância de informações e indicadores no processo de formulação e implementação de políticas públicas no campo da cultura, buscou-se realizar um levantamento dos elementos que compõem a diversidade cultural de Sapeaçu. Assim, norteado pela concepção de Cultura e Território, os métodos utilizados na realização do levantamento incluem revisão bibliográfica, entrevistas, pesquisas nas redes sociais e visitas a órgãos públicos do município. Nesse sentido, conclui-se que a diversidade figura como aspecto marcante, qual se traduz nas diferentes linguagens, expressões, atividades e atores que atribuem dinamicidade ao campo cultural local.

Palavras-Chave: Cultura, Território, Sapeaçu, Levantamento Cultural.

ABSTRACT

This work present research about cultural diversity of the municipality of Sapeaçu, located in the State of Bahia. Considering culture as constructive unit of life in society, as well as the importance information and indicators in the process of formulating and implementing public policies in the field of culture, sought to carry out a survey of the elements that make up the cultural diversity of Sapeaçu. Thus, oriented the concept of Culture and Territory, the methods used to carry out the survey include bibliographic review, interviews, research on social networks and visits to public bodies in the municipality. In this sense, it is concluded that diversity emerges as striking aspect, which is translated into the different languages, expressions, activities and actors that attribute dynamism to the local cultural field.

Keywords: Culture, Territory, Sapeaçu, Cultural Survey.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFLEXÕES SOBRE CULTURA e TERRITÓRIO	10
2.1 Cultura: um campo central para compreender os aspectos da vida social	10
2.2 Território: espaço vital das experiências	11
3 PANORAMA SOCIOECONÔMICO DE SAPEAÇU	12
4 LEVANTAMENTO CULTURAL DE SAPEAÇU	14
4.1 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS	15
4.1.1 Artes Plásticas	15
4.1.2 Artes Cênicas	16
4.1.3 Artes Visuais	16
4.1.4 Artes Literárias.....	17
4.1.5 Artesanato	19
4.1.6 Audiovisual	19
4.1.7 Música.....	20
4.2 MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS	21
4.2.1 Capoeira	21
4.2.2 Puxada de Rede/ Maculelê/ Samba de Roda.....	22
4.2.3 Quadrilhas Juninas	22
4.2.4 Guerra de Espadas.....	22
4.3 CELEBRAÇÕES POPULARES	23
4.3.1 Festas Populares	23
4.3.1.1 Festas Juninas.....	23
4.3.1.2 Festa de São João	23
4.3.1.3 Casamento da Roça	24
4.3.1.4 Forró da Lagoinha	24
4.3.1.5 Festa de Santo Antônio e São Pedro	25
4.3.2 Parada do Orgulho LGBT	25
4.4 CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS	25
4.4.1 Quaresma/Semana Santa e Páscoa	25
4.4.2 Procissão de São Cristóvão	26
4.4.3 Romarias para Bom Jesus da Lapa.....	27
4.5 OUTRAS EXPRESSÕES	28
4.5.1 Saberes e fazeres	28
4.6 EQUIPAMENTOS e ESPAÇOS CULTURAIS	28
4.6.1 Bibliotecas Pública/Privada.....	28
4.6.2 Centro Cultural.....	29
4.6.3 Estádios/Ginásios Poliesportivos	30
4.6.4 Mercado Municipal	30
4.6.5 Clubes e Espaços Recreativo.....	31
4.6.6 Praças públicas	31
4.7 EDIFICAÇÕES	32
4.8 MEIOS DE COMUNICAÇÃO	33
4.8.1 Rádio	33
4.8.2 Blogs e Websites	34
5 CONSIDERAÇÕES	34
REFEÊNCIAS	35
APÊNDICE A-ROTEIRO PARA ENTREVISTAS	38
ANEXO A- DIVISAS TERRITORIAIS	39
ANEXO B- MAPA DE LOCALIZAÇÃO EQUIPAMENTOS, ESPAÇOS E EDIFICAÇÕES	40

1 INTRODUÇÃO

A centralidade da cultura na contemporaneidade estimula a elaboração de estudos que expressem sua incidência e importância para “estruturação e organização da sociedade” sobre os processos interativos que compõem as relações sociais, comerciais, institucionais e conflitantes (HALL, 2006, p.17), bem como realcem sua dimensão como componente intrínseco para o desenvolvimento sustentável da humanidade.

Ao discutir sobre a condição da cultura na contemporaneidade, Renato Ortiz (2017) aborda o processo de ascensão social da cultura a partir dos deslocamentos conceituais e funcionais provenientes das transformações relacionais, comunicacionais e tecnológicas sucedidas no ensejo das transições periódicas dos últimos séculos.

Segundo Ortiz (2017), na medida em que esses deslocamentos vão sendo desencadeados forma-se uma “constelação e arqueologia de sentidos”, que, quando necessário, são mesclados em prol da formulação de argumentos sobre as potencialidades e possibilidades de articulação presente no campo da cultura. Ou seja, a emergência de um determinado conceito não anula outro pré-existente, pois conforme afirma Ortiz, eles formam uma ampla gama de concepções, que podem ser acionados em conjunto para expressar diferentes pontos de vista sobre a cultura.

Nessa perspectiva, considera-se que as experiências logradas atualmente pela cultura consistem nos reflexos do que Stuart Hall (2006, p.17) denomina de “revoluções culturais”, que eclodiram por volta do século XIX, adquiriu intensidade no século XX e atualmente (séc. XXI) causam bastante repercussão. Ao propagarem-se em escala global, essas revoluções seguem gerando mudanças e deliberações substanciais no âmbito de diversas sociedades, em especial no cotidiano de comunidades locais.

Na dimensão global, tais efeitos podem ser ilustrados a partir da participação efetiva de organizações governamentais (com atuação transnacional) e não governamentais em prol da organização, institucionalização e incentivo à cultura em diversas partes do mundo. Conforme sinaliza Mariella Pitombo (2016), na perspectiva internacional, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO - figura como principal apoiadora das questões culturais, impulsionando sua inserção nas agendas e debates centrados na discussão do bem-estar social e consecução do desenvolvimento “endógeno” das nações. Os resultados da atuação relevante da UNESCO podem ser atestados através da

promulgação de mecanismos emblemáticos dedicados à organização e institucionalização da cultura, tais como a “Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2001) e a Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (2005)” (PITOMBO, 2016, p.234), ambos com recomendação para implementação em distintos contextos sociais.

No âmbito nacional, além dos mecanismos internacionais, as deliberações empreendidas na seara da cultura envolvem um amplo conjunto de ações, pontuais e estruturantes, que marcam a inauguração das primeiras intervenções e desenvolvimento das políticas públicas para cultura (RUBIM; CALABRE, 2007), tais como a “implementação, em meados da década de 1930, de um projeto com ações de intervenção revolucionárias” (RUBIM, 2007, p.15-17), no qual grande parte das propostas eram dedicadas ao setor de patrimônio e das artes (CALABRE, 2007, p.87-88.); promulgação da Lei Rouanet- nº 8.313/91, principal via de fomento da cultura criada pelo governo federal; “organização e institucionalização do Ministério da Cultura, como também ampliação conceitual e aplicação da metodologia de intervenção setorial na cultura” alinhado à implementação de mecanismos normativos como o Sistema Nacional de Cultura (SNC), - art. 216-A da EC nº 71/2012- e o Plano Nacional de Cultura (PNC)- Lei nº 12.343/2010 (CALABRE, 2007, p.88-99).

Ações dessa natureza também podem ser apontadas na esfera governamental do Estado da Bahia, tais como o Fundo de Cultura- Lei nº 9.431/2005-; a Lei Orgânica da Cultura- nº12.365/2011-, juntamente com a instituição do Sistema Estadual de Cultura e do Plano Estadual de Cultura- Lei nº 13.193/2014 (RUBIM, 2014, p.23-26); assim como a Política Transversal de Territorialização da Cultura que resultou na criação de 27 Territórios de Identidade¹- Lei nº 13.214/2014- e dentre outras implementações.

Dentre as diversas questões que integram o processo de conformação das iniciativas listadas, observa-se uma baixa participação dos municípios referente a implementação de ações desse tipo.

Embora aponte-se participação de alguns estados e municípios no “processo de institucionalização da cultura, estabelecido na década de 1970” e posteriormente, com a isenção do governo federal acerca do fomento, nos anos de 1990 a 1991 (CALABRE, 2007, p.6-7), verifica-se um intenso protagonismo do governo federal e estadual em relação à

¹Divisão territorial referente ao agrupamento de municípios a partir dos aspectos culturais, sociais, econômicos e geográficos. Além do Recôncavo, existem mais 27 Territórios de Identidade no Estado da Bahia.

organização e efetivação de intervenções no campo da cultura e uma acentuada omissão do poder público municipal, de diferentes Estados brasileiros, acerca da implementação de ações estruturantes nessa área.

Considerando a gama de políticas culturais conquistadas ao longo dos últimos anos, sobretudo as implementações logradas a partir dos anos 2000, compreende-se como preocupante o fato de alguns municípios brasileiros, em especial aqui na Bahia, ainda estarem alheios às mudanças paradigmáticas, conceituais e práticas sucedidas na área da cultura. Considera-se que tal posicionamento gera enormes desafios para estes municípios, como o mau aproveitamento de ações que integram os processos de fortalecimento do setor cultural empreendidos mundo afora e das atuais diretrizes que impulsionam o desenvolvimento, por exemplo.

Além disso, acredita-se que essa postura contribui para o agravamento da invisibilidade político-administrativa dos municípios frente às outras instâncias governamentais. Essa invisibilidade tende a afetar em específico os municípios com faixa populacional pequena, situados distantes dos grandes centros urbanos e com alto índice de desigualdade socioeconômica (ROSÁRIO, 2015, p.11).

Conforme pontua Albino Rubim (2007) “ausência, autoritarismo e instabilidade são aspectos que marcam o campo da cultura e a trajetória de suas políticas aqui no Brasil”. Em se tratando de caso concreto, considera-se que esses aspectos, principalmente ausência e instabilidade, se assemelham muito à condição da cultura em Sapeaçu. Além de promover danos a dinamização do campo cultural, esses aspectos também reverberam em outros setores e dificultam o desenvolvimento socioeconômico local.

Cabe destacar também que, apesar de fazer parte do Território de Identidade do Recôncavo, região esta que agrega um arcabouço cultural notável e possui certa proximidade com as dinâmicas que integram o campo cultural na dimensão nacional e estadual, o município de Sapeaçu encontra-se ainda pouco alinhado aos processos de organização e institucionalização, como reuniões de câmaras técnicas e colegiados; implementação de mecanismos institucionais e formulação/execução de política cultural local.

Em termos de fomento, a cultura é um dos setores que menos recebe incentivo do poder público local e isso contribui para a emergência de uma série de desafios que fragilizam o setor e comprometem sua sustentabilidade.

Apesar da dificuldade em obter registros referentes ao histórico de intervenções implementadas na seara cultural local, constatou-se que, em 2013, houve a realização de uma

Conferência de Cultura, na qual o “fortalecimento da cultura local e a integração do município no âmbito das políticas culturais empreendidas pelas instâncias governamentais federal e estadual”² figuraram como pontos centrais de discussão nessa reunião.

Vale destacar também que, conforme registrado no site oficial do Sistema Nacional de Cultura (SNC), o município formalizou adesão ao SNC em junho de 2013³. Além disso, na pesquisa MUNIC/IBGE, edição 2014, constam informações sobre a existência de alguns mecanismos normativos dedicados à cultura, tais como Política e Conselho Municipal instituído; bem como elaboração de um Plano Municipal de Cultura em andamento. A instauração do processo de elaboração, em 2015, da Lei Orgânica de Cultura (nº 568/15) do município também integra o rol de intervenções promovidas no âmbito da cultura local.

Nesse sentido, orientado pelas concepções de Cultura e Território, analisados na perspectiva local, a proposta deste trabalho é apresentar resultado de pesquisa exploratória sobre a diversidade cultural de Sapeaçu, realizada através de um levantamento de informações sobre os elementos que integram sua composição.

Com base na breve contextualização sobre a situação da cultura local, a realização deste levantamento justifica-se pelas possibilidades que esse método de pesquisa proporciona para a formulação de uma base substancial de informações sobre as potencialidades culturais presentes no município, assim como as carências e desafios que atravessam o cenário cultural desse território.

Nesse sentido, considera-se que o levantamento de informações permite uma visualização panorâmica do contexto, um bom direcionamento das propostas de intervenção (COSTA; VILUTIS, 2018, p.140), como também previne “a proposição de ações desconectadas da realidade” e “impulsiona projetos de articulação e mobilização das dinâmicas culturais da localidade” (BARROS; ZIVIANI, 2018, p.105).

Conforme pontua José Márcio Barros e Paula Ziviani (2011) “conhecer a cultura do município ou da localidade é essencial para propor, elaborar, e realizar políticas, projetos e ações que estimulem a produção cultural local” (BARROS; ZIVIANI, 2011, p.106). De acordo com essa reflexão, a necessidade de conhecer para idealizar ações de intervenção na área da cultura consiste em uma das motivações que fundamentam a produção deste trabalho.

²Conforme declaração do então prefeito da cidade.

Disponível In: <<https://www.youtube.com/watch?v=KLjytMJW-5k&t=101s>>.

³Disponível In: <<http://ver.snc.cultura.gov.br/tabela-uf-municipio>>.

Desse modo, considera-se que o levantamento é uma ferramenta multifuncional, que favorece a produção e promoção do acesso à informação, podendo funcionar também como mecanismo consultivo para a implantação de ações estruturantes voltadas para valorização, apoio plural e democrático dos elementos que compõem a dimensão cultural. Como também, contribui para ampliação das alternativas de sociabilidade, conscientização e sensibilização social sobre a relevância da cultura para a dinamização e desenvolvimento da cidade.

2 REFLEXÕES SOBRE CULTURA e TERRITÓRIO

Compreender o sentido da proposta deste levantamento implica traçar considerações sobre os aspectos que alicerçam e contribuem para sustentação argumentativa dessa dissertação. Desse modo, a intenção é apresentar algumas reflexões sobre Cultura e Território, bem como considerações acerca da correlação estabelecida entre ambos.

Nesse sentido, segue apresentação das ideias que fundamentam a estrutura deste levantamento.

2.1 Cultura: um campo central para compreender os aspectos da vida social

Dentre a pluralidade de concepções, cultura pode ser compreendida como campo social de estrutura tridimensional formado pelas dimensões simbólica, econômica e cidadã que integra a produção de sentido, proporciona ampliação das alternativas de geração de renda e consecução do desenvolvimento, o acesso às produções simbólicas e materiais, bem como a participação nos processos de discussão e deliberação atinentes ao campo (MinC, 2011). Por essas características, a cultura favorece a cooperação com diversos setores, a exemplo da economia, política, educação, saúde, comunicação, dentre outros.

No rol das concepções de uso mundial, conforme expresso na Declaração Universal da Diversidade Cultural, a cultura é concebida como “conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos” provenientes das áreas artísticas, patrimoniais, relacionais, dos “sistemas de valores, das tradições e as crenças que caracterizam uma sociedade ou um grupo social” (2001, p.1).

Nesse sentido, orientada pelo componente da diversidade, a cultura aqui é compreendida como “conjunto de símbolos, signos, valores, saberes, fazeres, hábitos,

comportamentos” e uma pluralidade de expressões que esboçam as vivências empreendidas pela humanidade, quais são reproduzidas e ressignificadas ao longo das transições históricas e sociais, “adquirindo formas diversas através do tempo e do espaço” (UNESCO, 2001, p.1).

Conforme pontua Stuart Hall (2003, p.136), a “cultura perpassa todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas”. Complementando essa afirmação, Augusto Arantes (2012, p.35) ressalta que a “cultura consiste em uma parte integrante da vida social, que permeia “todas as nossas ações”, estando, portanto, articulada às operações processadas cotidianamente”. Dessa forma, considera-se que a cultura integra as dimensões interativas que constituem a vivência dos indivíduos e atua como elemento influente no desempenho e organização das ações que orientam o cotidiano.

Em síntese, cultura consiste em um conjunto de aspectos simbólicos produzido e compartilhado por “grupos sociais distintos” e em diferentes contextos, qual legítima e é legitimada pelas identidades. Dessa forma, compreendê-la através de sua amplitude e complexidade favorece a integração de diversas práticas e atores nos processos de intervenção realizados no campo, proporcionando, assim, a garantia do “pleno exercício dos direitos culturais”, conforme expresso no Art.215 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988).

2.2 Território: espaço vital das experiências

Em relação ao território, a concepção que norteia esse estudo vai muito além das demarcações espaciais que determinam as extremidades das divisas territoriais, mas que consiste em um somatório de aspectos atrelados à dinâmica das relações sociais.

Nesse sentido, a ideia trabalhada neste estudo refere-se ao território como lugar que abriga os diversos atributos que compõem as sociedades, estando intrinsecamente ligado às vivências, ou como apresentado em estudo por Wilson Dias (2016, p.128), constitui-se enquanto “condição da experiência humana” de dimensão individual ou coletiva, cuja estrutura abrange aspectos de natureza material e imaterial, que incorporam as práticas que direcionam a construção e sustentação das sociedades.

O território também pode ser compreendido como “produto social historicamente constituído por aspectos econômico, político e cultural” (DIAS, 2016), provenientes das relações estabelecidas entre os indivíduos, bem como formado por singularidades que

traduzem suas potencialidades. Dessa forma, afirma-se que o território como uma construção social comporta “desigualdades, características naturais, relações verticais e horizontais, em uma complexa combinação” (SAQUET; SPÓSITO, 2009, apud DIAS, 2016, p.126-127). Nesse sentido, considera-se que o território engloba uma interdisciplinaridade de elementos.

Milton Santos (2008), considerado uma das maiores referências de estudos geográficos, classifica o território como espaço de efetivação das dinâmicas sociais, formado por uma série de propriedades que perpassam a dimensão das relações e interações sociais. De acordo com Santos, o território vai muito além do “resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem”. Segundo o autor, este consiste no “chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence” (2008, p.47). Nesse sentido, Santos (2008) propõe a ideia de “território usado”, “utilizado por uma dada população”. Dessa forma, considera-se que o território pode ser concebido como espaço das realizações humanas, que dão forma e, ao mesmo tempo, são influenciadas pelas territorialidades.

No que tange a correlação entre cultura e território, apesar de suas particularidades, esses dois componentes apresentam aspectos em comum, como os efeitos do processo da globalização (mudanças conceituais, procedimentos e aplicação), por exemplo, que viabilizam o diálogo entre ambos. Dessa forma, enquanto campo socialmente instituído, cultura e território estão intrinsecamente ligados pelo complemento existencial que um atribui ao outro, bem como pela influência que ambos exercem na formação e afirmação das identidades dos indivíduos (SANTOS, 2008).

3 PANORAMA SOCIOECONÔMICO DE SAPEAÇU

Localizado a cerca de 159 km da capital baiana, Salvador, constituído por uma área estimada em 131,218 km², densidade demográfica 141,50 hab./km², com cerca de 16.585 (estimativa de 17.398 hab. em 2019) habitantes⁴ e IDH⁵ de 0,614, Sapeaçú integra o conjunto dos 19 municípios que formam o Território de Identidade do Recôncavo⁶ (IBGE, 2018).

⁴De acordo com informações do Censo 2010/IBGE.

⁵Índice de Desenvolvimento Humano do município.

Disponível in:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/sapeacu.html>>.

⁶Além de Sapeaçú fazem parte desse Território os municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe,

Situado às margens da BR 101 e BR 224, caracterizado pelo clima úmido e subúmido, Sapeaçu faz divisa territorial com os municípios de Castro Alves, Cabaceiras do Paraguaçu, Conceição do Almeida e Cruz das Almas (SEI, 2018).

Segundo dados do IBGE e da SEI⁷, no ano de 2016, o PIB per capita do município rendeu um total de R\$: 10.095,24, proveniente das atividades econômicas do setor agropecuário (24,8%), comércio e serviços (66,1%) e industrial (9,1%).

Fundado em meados do século XVIII, o processo de constituição de Sapeaçu enquanto unidade político-administrativa foi marcado pela destituição do território indígena das etnias Cariris e Sabujás, tendo em vista que, por volta do ano de 1700, integrantes da sociedade colonialista apropriaram-se do território e causaram a saída forçada dos indígenas até então residentes (RAMOS-CRUZ, 2018, p.61). A partir desse episódio, instituiu-se à “Capela de Sapé” (local onde, atualmente, está situada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição), e o território passou a ser colonizado por membros ligados à sociedade portuguesa, por figuras políticas e personalidades religiosas - em sua maioria do segmento católico (RAMOS-CRUZ, 2018, p.79).

Mudanças recorrentes em sua denominação é um dos aspectos que marcam o processo histórico de constituição do município, tais como Fazenda Sapé Grande e Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Sapé (por volta da década de 1700), Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Sapé (1885), Distrito de Paz de Nossa Senhora da Conceição de Sapé (1890), “Villa do Sapé” (1897), Fazenda Sapé Grande, Sapé, Sapeassú e Sapeaçu- atual denominação - (RAMOS-CRUZ, 2018, p.73-77).

Além disso, enquanto território subordinado, Sapeaçu também passou por processos de incorporação e desmembramento territorial de regiões que, na época, possuíam estrutura administrativa consolidada, como a Vila de Cachoeira, a capitania⁸ de São Félix do Paraguassú e do, então fundado, município de Cruz das Almas (RAMOS-CRUZ, 2018, p.74-77). Por fim, impulsionada por intensa mobilização de grupos políticos locais, como a Liga Sapeense⁹, em 1953, foi promulgada a Lei (nº549/1953) de emancipação política que

Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas das Margaridas, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Saubara e Varzedo.

⁷Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais.

⁸Espécie de divisão territorial adotada no período colonial.

⁹Fundada por volta de 1885, a Liga Sapeense era formada por personalidades políticas e de influência comunitária, que uniram forças em prol da emancipação política de Sapeaçu.

promoveu Sapeaçu à condição de unidade político-administrativa integrada ao território do Estado da Bahia (RAMOS-CRUZ, 2018, p.61-91).

Atualmente, Sapeaçu possui 66 anos de emancipação política e, dentre as diversas áreas do conhecimento que estruturam a dimensão social do município, observa-se que a cultura, área de interesse deste trabalho, carece de mais atenção, visto que se encontram dificuldades em obter informação sobre a dinâmica geral do campo, assim como em relação à atuação da gestão pública municipal na área. Nesse sentido, segue abaixo o próximo tópico desse escrito.

4 LEVANTAMENTO CULTURAL DE SAPEAÇU

Considerando a importância da cultura para a composição e desenvolvimento das sociedades, visto que esta manifesta-se como “campo social singular e de dimensão transversal, que perpassa todas as outras esferas societárias como figura quase onipresente” (RUBIM, 2007, p.115), entende-se como necessário a promoção do acesso, produção e difusão de informações sobre os aspectos culturais que integram diferentes territórios.

No caso do município de Sapeaçu, a escassez de informações figura como um dos principais desafios que permeiam o campo cultural local, pois a quantidade de estudos que evidenciam essa questão ainda é bastante limitada.

Em 2018, a professora, socióloga e poetisa, Edelzuite Sodré Ramos da Cruz, popularmente conhecida como Pró Ite, lançou o livro “Sapeaçu: nossa terra” que reúne informações substanciais sobre a cidade. Desde então, essa obra configura-se em uma das principais e mais completa fonte de referências sobre as singularidades predominantes na perspectiva local, bem como representa também um importante recurso para o fomento de novas pesquisas e publicações sobre o município, como no caso deste trabalho.

Nesse sentido, considera-se que a realização deste levantamento é fundamental para conhecer os elementos que compõem a diversidade cultural de Sapeaçu, assim como contribui para a ampliação da produção de literaturas, similares ao livro da Pró Ite, por exemplo.

Assim, este estudo consiste em uma pesquisa exploratória, onde apresenta-se um levantamento de informações sobre a diversidade cultural presente em Sapeaçu. Nessa perspectiva, uma das primeiras ações para a composição deste trabalho foi a revisão

bibliográfica, realizada entre os meses de maio e junho de 2019. Nesse processo buscou-se selecionar as concepções teóricas que fundamentam a dimensão argumentativa desta pesquisa.

Em seguida, entre os meses de julho e setembro, efetuou-se a produção do levantamento. Nessa fase, realizou-se entrevistas, orientadas por um roteiro de perguntas¹⁰, com encontros presenciais e pelas redes sociais. Além disso, pesquisas em sistemas de informação e indicadores culturais de natureza federal e estadual; visitas a órgãos públicos do município (Câmara de Vereadores, Biblioteca Municipal, Secretaria de Educação e Centro de Assistência Social) foram também ações executadas ao longo desse processo.

Posteriormente, entre os meses de outubro e novembro, ocorreu a organização e sistematização das informações obtidas durante o processo de pesquisa. As informações coletadas no decorrer do levantamento foram sistematizadas de acordo com o modelo de categorização setorial cultural do MUNIC/IBGE (2014), bem como em um modelo metodológico também de categorização setorial cultural idealizado pelo grupo de pesquisa: “Políticas Culturais Municipais”, sediado no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Desse modo, segue abaixo apresentação descritiva dos resultados.

4.1 EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

4.1.1 Artes Plásticas

- Em relação a esse segmento, Isaías Peixoto é uma das principais referências no município. Atuando na área há cerca de 30 anos, a composição de suas obras envolve diversos tipos de materiais, tais como “tela, tecido, pintura corporal, cerâmicas e madeira” (RAMOS-CRUZ, 2018, p.262). As produções são feitas em seu próprio ateliê, situado no Centro da cidade.

Paralelo a esta atividade, Isaías também desenvolve trabalho na área da literatura, do teatro e atua como importante colaborador em ações sociais que acontecem, geralmente, no período do natal e dia das crianças.

¹⁰APENDICE A.

- Outro artista bastante conhecido é Noel Pintor, conforme ressalta Edelzuite Ramos a “especialidade em letras e desenhos livres” são aspectos que marcam o trabalho desse artista e suas produções compõe ornamentações de “festas públicas e particulares” promovidas na cidade e região (RAMOS-CRUZ, 2018, p.254).

- Cristiano Silva também é um artista atuante neste segmento. Detentor de múltiplos talentos artísticos, como música e artesanato, suas produções na área das artes plásticas retratam paisagens naturais, fauna, flora e aspectos de sua memória afetiva.

4.1.2 Artes Cênicas

- No âmbito desta atividade, identificou-se o Grupo de Teatro Realidade da Vida. Organizado por estudantes, o grupo é formado por cerca de 10 integrantes e há três anos vem realizando apresentações em eventos promovidos no município, principalmente nas escolas, bem como em ações sociais realizadas em bairros e comunidades rurais. O Grupo não possui um espaço próprio, dessa forma o apoio de instituições locais é fundamental para o desempenho de suas atividades. Nesse sentido, a escola e o Centro Social Borges são espaços que apoiam e viabilizam o desenvolvimento das iniciativas do grupo.

4.1.3 Artes Visuais

Há mais ou menos três anos a professora e historiadora Paula Anias tem se dedicado à produção de Álbuns Iconográficos, nos quais constam importantes registros de elementos do patrimônio histórico cultural do município. Em parceria com as atividades do Programa de Ações Estruturantes da escola estadual em que leciona, Paula já produziu um total de quatro álbuns.

- O primeiro foi o “Laboro e a Guerra de Espadas”. Lançado em 2016, este álbum retrata a história de um dos pioneiros na fabricação de fogos de artifício em Sapeaçu e um dos responsáveis pela introdução da tradicional queima de espadas, que acontece durante o mês de junho, no município.

- O Segundo álbum, produzido em 2017, foi dedicado a Dona Nenzinha e sua relação com a idealização do Beijú de Coco, iguaria culinária comercializada nas ruas de Sapeaçu e região.

- O terceiro álbum, lançado em 2018, aborda o empreendimento do Trio Elétrico Estrelar. Segundo Paula (2018), idealizado, em 1977, pelo Sapeaçuense Benedito Alves (Ditinho), o Estrelar configura-se em um dos “primeiros trios elétricos produzido no interior da Bahia”. Além das festas locais, esse trio também é utilizado em outras festas de largo realizadas fora da cidade, como o carnaval de Salvador, por exemplo.

- Produzido em 2019, o quarto álbum retrata a história do músico e repentista Manoel Rodrigues Costa (Mané do Bar).

Além de orientar na confecção, Paula também promove exposição dos álbuns em eventos culturais e acadêmicos realizados em Sapeaçu e região.

4.1.4 Artes Literárias

A literatura é uma atividade de destaque, pois diversos sapeaçuenses desenvolvem trabalhos nesta área, tais como:

- Jacquinha Nogueira, considerada umas das principais referências na escrita e declamação de poesia, tanto na cidade quanto no território, suas produções são voltadas para à abordagem de assuntos sociais, como o empoderamento feminino, e aspectos subjetivos (RAMOS-CRUZ, 2018, p.259).

Desde 2014, ela coordena o Sarau de Poesia, atividade que acontece na Praça da Matriz e reúne escritores locais, regionais e demais simpatizantes da poesia e das artes. Além disso, desde 2013, Jacquinha também coordena o projeto “A Poesia Vive”, que consiste em uma ação de incentivo à leitura e escrita poética desenvolvida em escolas em que leciona.

Além das redes sociais, suas produções literárias estão disponíveis nas seguintes publicações: “O Diferencial da Favela: poesias quebradas de quebradas (2014); Poesia livre (Prêmio poesia livre 2014) (2014); Coletânea Prêmio Galinha Pulando (2014); Revista Farpa 1ª edição (2015); Antologia Poética: Vol. II Cogito (2015); Confraria Poética Feminina (2016)” (FUNCEB, 2015)¹¹.

Atualmente, Jacquinha integra o “Programa de Pós-Graduação em Educação” da UFBA, onde desenvolve pesquisa na área literária.

¹¹Mapa da Palavra. BA. Disponível em: < <http://mapadapalavra.ba.gov.br/jacquinha-nogueira/>>.

- Com o lema “Poesia à vista, Vista-se”, o Sarau Sapeaçu é uma iniciativa artístico-cultural que acontece na Praça da Matriz e reúne pessoas de diversas faixa etária de idade, sobretudo jovens, em prol da promoção de leitura, escrita e socialização de produções poéticas e outras expressões artísticas. Iniciada em 2014, essa iniciativa já soma um total de 20 edições realizadas.

A princípio os encontros do Sarau aconteciam na casa de Jacquinha Nogueira (idealizadora e coordenadora), no entanto, com o aumento do público e, conseqüentemente, limitação do espaço, as atividades foram deslocadas para o âmbito da Praça da Matriz do município.

- Outro nome referência nessa área é o professor Steve Melo. Sua relação com a literatura envolve leitura, escrita de poesias e alguns de seus textos são compartilhados nas redes sociais.

No âmbito da literatura de cordel atribui-se destaque para Beco de Petim e Mané do Bar.

- Beco de Petim é um “repentista, trovador e cordelista” de grande popularidade e com uma longa trajetória de atuação. Suas produções são apresentadas em eventos socioculturais no município e região (RAMOS-CRUZ, 2018, p.259).

- Mané do Bar, desde a adolescência atua nessa área. Repentista conhecido no município e região, Mané apresenta desenvoltura e habilidade com as palavras para criar canções de improviso. Atualmente, realiza com frequência apresentações em eventos sociais, culturais e acadêmicos.

- A Professora Edelzuite Ramos (popularmente conhecida como Pró-Ite) além de ser autora de uma das principais obras bibliográfica sobre o município, ela também se dedica a desenvolver poesias. Uma amostra de suas produções está registrada em seu livro, “Sapeaçu: nossa terra”. Ademais, seus textos também são publicados nas redes sociais.

- Cristiano Silva é outro ator da literatura no município. Ele possui grande habilidade com a escrita de poesias e suas produções expressam aspecto de estado emocional, traumas e desafios intrínseco às suas vivências.

4.1.5 Artesanato

- Cristiano Silva também figura no rol de protagonistas do artesanato local. Suas habilidades começaram a surgir ainda na infância e, desde então, tem se aprimorado cada vez mais. Seus trabalhos envolvem produções com biscuit, argila, pano, tela e materiais recicláveis (RAMOS-CRUZ, 2018, p.253-4). Atualmente, ele tem se dedicado à confecção e restauração de imagens sacras e a maioria de suas encomendas são solicitadas por pessoas de outros municípios.

Em seu livro, a professora Edelzuite Ramos (2018) apresenta outros nomes de destaque, tais como:

- Maria Rita da Silva que confecciona objetos decorativos para banheiros.
- Nilda Machado Torres que trabalha com “bordado e costura em enxovais de recém-nascidos e casamentos” (RAMOS-CRUZ, 2018, p.252-4).
- Zezinho do Ferraz que realiza ornamentação de presépios natalinos e produção de “colchas de retalhos” (conhecido também como fuxico).
- Matildes Nascimento que produz peças de crochê, “pintura em tecidos, tapetes e arte em bijuterias com pedraria” (RAMOS-CRUZ, 2018, p.256-262).
- Elisete Borges que faz bordados em utensílios de cama, mesa e banho.
- Maria Aparecida Sampaio que trabalha como instrutora de artesanato com o grupo da terceira idade no Centro de Referência da Assistência Social do município (RAMOS-CRUZ, 2018, p.264-268).

4.1.6 Audiovisual

Jean Walker, Elvis Galvão e Edson Silva destacam-se no desempenho desta atividade no município.

- Jean Walker é cineasta formado pela UFRB, possui seis anos de experiência no campo. Atualmente, desenvolve trabalhos na área de forma independente.

- Já Elvis Galvão, com uma vasta experiência na produção de eventos, trabalha como facilitador de Rimas e Poesias no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) local. Elvis também atua na produção e publicação de vídeos sobre as atividades promovidas pelo Centro. Os registros são compartilhados nas redes sociais.

- Edson Silva, sua atuação neste segmento é marcada pela produção do curta-metragem “A Força de um Grito”. Sua atuação como vendedor de Beiju de Coco contribuiu para que ele idealizasse o curta-metragem “A Força de um Grito”, que retrata a produção e comercialização do Beiju de Coco (produto característico da culinária local). Assim, em 2008, através do projeto “Revelando os Brasis”, realizado pelo Instituto Marlin Azul (IMA), Edson protagonizou a produção e direção do curta-metragem “A Força de um Grito”.

O lançamento dessa produção foi marcado por uma sessão pública de exibição no centro da cidade e uma parte da população pode prestigiar esse momento. Atualmente, o documentário encontra-se disponível no Youtube¹² (RAMOS-CRUZ, 2018, p.463-482).

4.1.7 Música

O segmento da música é bastante dinâmico no município, pois existem muitas pessoas que, de forma individual ou coletiva, desenvolvem projetos nessa área, tais como:

- Rodrigo Moreira, morador da comunidade rural do Murici, desde muito cedo tem se dedicado ao campo da música. Com 10 anos de experiência no ramo, suas apresentações costumam ocorrer em bares e eventos locais e regionais. Além de atuar como artista independente, Rodrigo também realiza apresentações como integrante de banda show. A maioria das músicas que compõem seu repertório são do gênero arrocha.

- Outro nome conhecido na cidade é o cantor Braulino Cerqueira da Conceição, popularmente conhecido como Art Bida ou Bida Show (RAMOS-CRUZ, 2018, p.280). Em atividade desde a década de 1980, Bida tem sua trajetória artística marcada por apresentações em grupo e solo. Com grande popularidade local, frequentemente, Bida é convidado para se apresentar nas festas juninas da cidade e região. Seu repertório é composto por músicas do gênero arrocha e forró.

- A Banda Xamego Bom é mais um destaque do campo musical local. Formada por quatro integrantes, todos da comunidade de Água Branca, a banda realiza apresentações em eventos promovidos tanto em Sapeaçu quanto em outros municípios. Músicas do gênero arrocha, lambada e forró compõem o repertório do grupo (RAMOS-CRUZ, 2018, p.285).

- Ana Maria e Matias Moreno formam uma dupla de cantores de “Samba Folclórico”, tipo de música que mistura ritmo de samba com letras que fazem referência a elementos,

¹²Disponível In: <<https://www.youtube.com/watch?v=J7r9vRYdfJk>>.

costumes e mitos da oralidade popular. A dupla possui um total de 11 Cds lançados, compostos por composições autorais e estão disponíveis no blog¹³ e redes sociais da dupla (RAMOS-CRUZ, 2018, p.285).

- Mané do Bar, além da literatura, também desenvolve atividade artística no segmento da música. Suas apresentações são feitas a base de voz/violão e interpretação de canções da Música Popular Brasileira (MPB), assim como expressão de seus repentes (músicas de improviso).

- Assim como a literatura e o artesanato, a música consiste também em uma das características artísticas de Cristiano Silva. Sua atuação no segmento é voltada para interpretação de canções do gênero gospel.

4.2 MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS

4.2.1 Capoeira

Relacionado a este segmento, identificou-se quatro grupos ativos no município, que são: o Grupo União; Raça; Diamante Negro e o 20 de Novembro.

- Fundado em 1991, o Grupo União há 28 anos promove ações de formação e sociabilidade na sede e em cinco comunidades rurais (Macaúbas, Menezes, Velame, Três Oiteiros, Lagoinha e Quiamba) do município.

O responsável geral pelo grupo é Elielson Santana (Contra Mestre Chico), que com a colaboração de integrantes veteranos, como Adailton Freitas (Formado Açougueiro), realiza treinos de turmas iniciantes nos locais onde o grupo atua.

Atualmente, o Grupo União é composto por cerca de 43 integrantes e suas atividades acontecem em múltiplos espaços, como salas de unidades de saúde, escolas, clube recreativo, ginásios/ quadras/ campos de esportes, praças públicas e outros espaços que possibilite a prática.

- Com 20 anos de formação, o Grupo Raça possui um total de 10 integrantes e suas atividades são desenvolvidas no espaço do Clube Recreativo, na zona urbana. O grupo é gerido por Kollor (Formado Chokito).

¹³In:<<https://foliaseritmias.blogspot.com/2020/02/coqueirais.html?sref=fb&fbclid=IwAR3JKcZdL2SPKkQiWevaFrmkh7Sv3232xcJ0YuqylCprQOvQj328BoiLam8>>.

- Fundado em 2005, o Grupo Diamante Negro é formado por cerca de 40 integrantes e suas atividades acontecem no espaço de uma escola pública municipal, na comunidade rural Fazenda Tapera. O grupo é gerido por Leandro Barbosa (Formado Manteiga).

- Em atividade desde 2006, o Grupo 20 de Novembro é formado por 25 integrantes e suas atividades acontecem no espaço do Centro Social Borges (CSB), na zona urbana. O responsável pelo grupo é Sivanildo Borges (Formado Nativo).

4.2.2 Puxada de Rede/ Maculelê/ Samba de Roda

- Essas atividades são desenvolvidas pelo Grupo de Capoeira Diamante Negro. São realizadas conjuntamente com as aulas de capoeira e em eventos promovidos pelo grupo, bem como em parceria com outros coletivos de capoeiristas.

4.2.3 Quadrilhas Juninas

- Formado em 2015, o Grupo de Quadrilha Santo Antônio possui quatro anos de atuação e é composto por 20 integrantes. Situado no distrito de Baixa do Palmeira, as atividades do grupo acontecem anualmente durante o mês de junho, em especial nas festas do dia 13 (comemoração dedicada a Santo Antônio) e 29 (comemoração dedicada a São Pedro) que são realizadas no próprio distrito.

- Em atividade desde 2014, o Grupo de Quadrilha Vem Com Tudo possui cinco anos de atuação e é composto por 16 integrantes. Situado na comunidade rural da Lagoinha, suas atividades também acontecem anualmente durante o mês de junho, onde o grupo realiza apresentações locais, como no forró que acontece na própria comunidade, bem como em cidades vizinhas.

4.2.4 Guerra de Espadas

A Guerra de Espadas acontece tradicionalmente em Sapeçu nos dias 23 e 24 de junho. Essa atividade consiste na queima de fogos de artifício (com alto teor de substância explosiva) em pontos centrais da cidade, como a Praça da Matriz, por exemplo.

Data-se que em Sapeaçu essa prática tenha iniciado em meados da década de 1970, tendo como principal propulsor o fabricante de fogos e também espadeiro Antônio Laboro (RAMOS-CRUZ, 2018, p.36).

Além de Sapé, a Guerra de Espadas também é uma tradição em outros municípios do Estado da Bahia, como Cruz das Almas, por exemplo.

Apesar da importância enquanto elemento cultural local, devido aos riscos que apresenta, sobretudo queimaduras, a realização da Guerra de Espadas não é um consenso na cidade. Formalmente o poder público local não proíbe, mas também não incentiva. No que tange a sociedade civil, existe um conflito dos que são contra (por considerar os riscos e transtornos que os explosivos podem causar a terceiros) e os que são a favor (por considerar a ludicidade da prática).

4.3 CELEBRAÇÕES POPULARES

4.3.1 Festas Populares

- A celebração do aniversário de emancipação política abre o calendário de festas do município. Realizada anualmente no dia 27 de abril, a comemoração acontece na Praça Matriz, em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Essa festa é promovida pelo poder público local e sua programação é composta por shows musicais.

4.3.1.1 Festas Juninas

4.3.1.2 Festa de São João

Reconhecida como o maior evento cultural do município, a tradicional Festa de São João é a celebração mais aguardado pela maioria dos Sapeaçueses.

Realizada há 44 anos, a festa acontece anualmente durante o mês de junho, no espaço do Mercado Municipal, local onde ocorre a feira livre.

Promovida pelo poder público municipal, essa festa é produzida nos moldes da espetacularização, pois é feito investimento de peso na ornamentação de alguns pontos da

cidade, na estrutura de palco e contratação de atrações musicais midiática. Esse evento também inclui a participação de alguns artistas locais.

Com duração média de três a seis dias, sendo as datas 23 e 24 períodos de efervescência da festa, o “Arraiá do Sapé” (como é popularmente conhecida a festa) atrai uma grande quantidade de público que integra tanto à população local quanto regional, bem como de outros estados do país.

4.3.1.3 Casamento da Roça

- Realizado anualmente, na localidade de Água Branca, o Casamento da Roça possui 44 anos de tradição. Semelhante a uma peça teatral, o grupo de personagens, formado por cerca de 10 integrantes¹⁴, seguem em “procissão” pelas principais ruas da localidade acompanhado por uma banda instrumental¹⁵, promovendo diversão ao público que se reúne na comunidade para prestigiar essa manifestação.

Ao longo dos anos o Casamento adquiriu grande importância e atualmente integra a programação da festa junina do município. Desse modo, no decorrer da manhã e tarde do dia 24 de junho, o público local e regional se reúne na Água Branca para assistir ao Casamento.

4.3.1.4 Forró da Lagoinha

- No ensejo do mês de junho ocorre o Forró da Lagoinha. Realizado desde 2015, na comunidade rural da Lagoinha, o tradicional forró consiste em um “aquecimento” para o “Arraiá do Sapé”. Sua programação é composta por shows musicais com atrações locais e apresentações de grupos de quadrilhas juninas. Até então foram realizadas um total de cinco edições.

¹⁴Os integrantes do grupo não são fixos, pois a cada ano ocorre variação dos intérpretes.

¹⁵A banda é composta por músicos locais e de outros municípios que se juntam exclusivamente para acompanhar o Casamento.

4.3.1.5 Festa de Santo Antônio e São Pedro

- Ainda na efervescência do mês de junho, ocorre, no distrito de Baixa do Palmeira, as festas de Santo Antônio (no dia 13) e São Pedro (no dia 29). Com pouco mais de três anos de realização, assim como o Forró da Lagoinha, a programação dessas duas festas também é composta por shows musicais com atrações locais e apresentações de grupos de quadrilhas juninas, como o grupo Santo Antônio e outros convidados.

4.3.2 Parada do Orgulho LGBT

- A Parada do Orgulho LGBT é outro evento que proporciona intensa movimentação na cidade. Promovida há mais de cinco anos pela Associação Grupo da Diversidade Sapeaquense, sob a coordenação de Montival Sena de Oliveira, a Parada acontece tradicionalmente no mês de setembro e sua programação inclui passeata pelas principais ruas da cidade, conduzida por um trio elétrico, no qual ocorre shows musicais e outras apresentações artísticas (RAMOS-CRUZ, 2018, p.480).

4.4 CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

4.4.1 Quaresma/Semana Santa e Páscoa

Celebradas entre os meses de fevereiro (final do mês, na quarta-feira de cinzas), março e abril essas manifestações religiosas consistem em importantes aspectos socioculturais do município.

Segundo dados do IBGE (2010)¹⁶, dos 16.585 (dezesesseis mil quinhentos e oitenta e cinco) habitantes 13.454 (treze mil quatrocentos e cinquenta e quatro) são adeptos do catolicismo¹⁷.

¹⁶ Disponível In: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sapeacu/panorama>>.

¹⁷“O Catolicismo é uma das denominações do cristianismo, que reconhece Jesus Cristo como redentor do mundo e o Papa como liderança religiosa designada a orientar os fiéis que professam essa religião”. Disponível In: < <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/catolicismo>>.

Nesse sentido, atos relativos a essas manifestações estão intrínsecos nos costumes de parte da população Sapeaquense, tais como:

- Jejum de carne vermelha em dias específicos da semana (Quarta e Sexta-feira) e como principal opção recomenda-se comer peixe.

- A Via Sacra também é um dos atos importantes que constitui essas manifestações. Esse ato configura na realização de procissões no decorrer da “Semana Santa”, em que se busca promover representação e reflexão sobre às ações que sucederam à morte, crucificação e ressurreição de Jesus Cristo¹⁸. Organizadas por grupos de fiéis católicos as procissões acontecem na sede e nas comunidades rurais do município.

- No ensejo da “Semana Santa” ocorre também as missas de Lava-Pés e Beija-Pés, que configuram em atos representativos de ações antecedentes e posteriores ao processo de morte e crucificação de Jesus Cristo.

- Vigília e Procissão dos Homens também são atos realizados no decorrer da “Semana Santa”. Tradicionalmente realizados “há algumas décadas, esses atos consistem na reunião de fiéis em oração na igreja (durante à noite), peregrinação de homens carregando uma cruz e entoando canções de penitência pelas ruas da cidade”. A peregrinação começa e termina na Igreja (RAMOS-CRUZ, 2018, p.400).

- Em seguida, celebra-se a Páscoa que simboliza o processo de ressurreição de Jesus Cristo. Essa celebração é marcada pela Missa de Páscoa, na qual acontece os rituais da Bênção do Fogo¹⁹ e do Batismo de “Catecúmenos”²⁰.

Além disso, em alguns locais do município acontece a tradicional “Queima de Judas”, que se configura em um evento lúdico da queima simbólica de Judas, um dos 12 discípulos de Jesus e considerado o responsável por entrega-lo aos torturadores e causadores de sua morte e crucificação (RAMOS-CRUZ, 2018, p.400).

4.4.2 Procissão de São Cristóvão

Realizada anualmente no dia 25 de julho, a Procissão de São Cristóvão²¹ é uma tradição secular que acontece em diversas regiões do Brasil.

¹⁸ Divindade religiosa cultuada pelos cristãos, designado por Deus a salvar o mundo.

¹⁹ Símbolo de renovação e esperança da humanidade por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

²⁰ Batismo de pessoas adultas.

²¹ Santo católico considerado “padroeiro dos motoristas e viajante”.

Em Sapeaçu, essa tradição foi instaurada e, até hoje, é liderada por membros da família Machado, moradores da comunidade rural do Pau Preto.

A procissão é precedida pela realização de um “tríduo de oração (durante três noites) na capela dedicada a São Cristóvão”. Posteriormente, no dia 25 de julho acontece a procissão, na qual participam motoristas de diversos tipos de transportes.

Seu percurso parte da comunidade do Pau Preto, segue para o distrito de Baixa do Palmeiras e retorna novamente para o local onde se iniciou o trajeto (no caso a comunidade).

Essa celebração é encerrada com uma missa na capela dedicada ao santo homenageado na procissão e o rito da bênção de chaves dos veículos (RAMOS-CRUZ, 2018, p.401).

4.4.3 Romarias para Bom Jesus da Lapa

As Romarias para à cidade de Bom Jesus da Lapa também é uma tradição secular presente em Sapeaçu. Situado na região Oeste a 796 km da capital baiana, Salvador, o município de Bom Jesus da Lapa é considerado um dos principais destinos do turismo religioso do estado da Bahia²²

Em Sapeaçu, por volta do mês de agosto as romarias (também chamadas de lotações), que são feitas em ônibus, vans e caminhões, partem em direção ao município de Bom Jesus da Lapa portando passageiros de diferentes faixas etárias de idades, cujo o propósito da visita, geralmente, está relacionado a fé no padroeiro local e a euforia do entretenimento proporcionado pela viagem.

Atualmente, algumas romarias são formadas por coletivos de motociclistas, composto por homens e mulheres, que se aventuram estrada afora em direção a cidade de Bom Jesus da Lapa para viver a experiência da fé, bem com a distração proporcionada pelo passeio. (RAMOS-CRUZ, 2018, p.402-403).

In: < <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/conheca-a-historia-de-sao-cristovao.html>>.

²² Disponível In: < <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/turismo-religioso-leva-600-mil-romeiros-a-bom-jesus-da-lapa/>>.

4.5 OUTRAS EXPRESSÕES

4.5.1 Saberes e fazeres

O Beiju de Coco é considerado uma iguaria culinária típica do município, desenvolvida por Amália Santana, popularmente conhecida como Dona Nenzinha.

Derivado da massa de mandioca, a produção do beiju é uma herança culinária indígena reproduzida por diversas gerações. A partir da sugestão de clientes, Dona Nenzinha resolveu reformular a receita adicionando coco fresco, açúcar e leite, dessa forma, surgiu mais uma opção do tradicional beiju de tapioca²³, o Beiju de Coco (Anias, 2018).

Além de sua importância histórica e cultural, esse produto consiste também em uma alternativa de fonte de renda para trabalhadores autônomos que, sem oportunidade no mercado formal, encontram na comercialização do Beiju de Coco uma possibilidade de geração de recursos financeiros.

Ademais, o valor simbólico do Beiju de Coco também é destaque na área do audiovisual, tendo em vista que essa iguaria culinária protagoniza a narrativa do curta-metragem “A Força de um Grito”²⁴, qual foi produzido e dirigido por Edson Silva, em 2008, assim como, em 2018, o Beiju de Coco foi tema de uma reportagem do programa Conexão Bahia²⁵ (RAMOS-CRUZ, 2018, p.463-482).

4.6 EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS CULTURAIS

4.6.1 Bibliotecas Pública/Privada

Fundada em 2006, a Biblioteca Municipal Prof. Ivan Mutti fica localizada próximo à Praça da Matriz e funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h. Sua estrutura é composta por um compartimento de recepção, sala ampla para leitura e pesquisa, seção de pesquisa e

²³ A tapioca é a massa da mandioca processada.

²⁴ Disponível In: <<https://www.youtube.com/watch?v=J7r9vRYdfJk>>.

²⁵ Disponível In: <<https://gshow.globo.com/Rede-Bahia/conexao-bahia/noticia/conheca-a-historia-de-dona-nenzinha-que-criou-o-beiju-de-coco-molhado-e-mudou-a-economia-de-sapeacu.ghtml>>.

leitura para o público infantil, sala administrativa, depósito, banheiros e uma copa. Esse equipamento é gerido pela Secretaria Municipal de Educação.

4.6.2 Centro Cultural

- Inaugurado em 2016, o Centro de Educação e Cultura é um equipamento criado em prol da projeção e dinamização das expressões culturais locais.

Situado no bairro do Parque das Mangueiras, sua estrutura é composta por estacionamento, área de recepção, auditório com 350 lugares, camarins, sala administrativa, compartimento para reuniões, banheiros e copa.

O Centro funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Atualmente, esse equipamento funciona como sede da Secretaria Municipal de Educação, órgão este que também é responsável por sua gestão.

- Em atividade desde 2014, o Centro Social Borges (CSB) é um espaço que abrange o desenvolvimento de ações artísticas, culturais e esportivas voltadas para o público em situação de vulnerabilidade social. Sob a coordenação do Prof. Dr. Sivanildo da Silva Borges, o Centro integra o “Projeto Envolver: Esporte, Arte e Cultura como Ferramenta de Transformação Social” e possui parceria com o Programa de Extensão universitária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, onde Sivanildo Borges atua como professor adjunto lotado no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC/UFRB.

Situado na rua da Vitória, Nº 438, centro da cidade, a maioria das atividades desenvolvidas nesse equipamento acontecem ao longo da semana, no período da noite. A estrutura do Centro é composta por “dois banheiros, copa, Internet com sinal WI-FI, mesas e cadeiras; aparelhos tecnológicos como som, microfones, Datashow, computadores, impressoras, TV a cabo; equipamentos esportivos como tatame, luvas, sacos de boxe, baralhos; alguns instrumentos musicais”.

O Centro é uma organização social, mantida pelo Professor Sivanildo Borges (BORGES, S. S.; SANTOS, E. H.; SANTOS, J. A., 2018, p.121-133).

4.6.3 Estádios/Ginásios Poliesportivos

- Fundado em 1988, o Estádio Municipal Dr. Gerson de Deus Barros está situado no bairro Adelaide Menezes. Esse equipamento dispõe de uma estrutura com vestiários, arquibancada com capacidade de lotação de até 3.600 pessoas.

O Estádio funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, bem como aos sábados e domingos, no período da manhã. Treinos e campeonatos de futebol consistem nas principais atividades realizadas nesse equipamento. A Secretaria Municipal de Desporto, Turismo, Cultura e Lazer é o órgão responsável por sua gestão.

- Inaugurado em 2003, o Ginásio de Esportes Dr. Luís Eduardo Magalhães fica localizado no bairro Parque das Laranjeiras. Sua estrutura dispõe de quadra ampla, arquibancada, e dois banheiros. Esse equipamento funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min.

Além de atividades desportivas também é realizado nesse equipamento ações socioculturais promovidas pelos Centros de Referência da Assistência social (CRAS) e de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. A Secretaria Municipal de Desporto, Turismo, Cultura e Lazer é o órgão responsável pela gestão desse equipamento.

4.6.4 Mercado Municipal

Implementado na década 1990, o Mercado Municipal (popularmente conhecido como “Barracão”) fica situado no perímetro do Centro Comercial e é um dos espaços mais movimentados da cidade.

Além abrigar a feira livre, na qual ocorre a comercialização de frutas; legumes; verduras e demais gêneros agrícolas; como também o comércio de roupas e acessórios, o Mercado também sedia a realização da Festa de São João, que acontece anualmente durante o mês de junho.

Sua estrutura é composta por uma área comercial plana, ocupada pelos feirantes nas manhãs de sábado; seções de pontos comerciais fixos (os chamados boxes), onde ocorre a comercialização de carnes e instalação de bares, pontos de alimentação e outros tipos de comércio.

Além funcionar em horário comercial durante o dia, alguns estabelecimentos, como bares, instalados no local também operam à noite. O Mercado é gerido pela Secretaria Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

4.6.5 Clubes e Espaços Recreativo

Criado na década de 1980, O Clube Cultural e Recreativo de Sapeaçu foi implantado através de uma Associação de Amigos (RAMOS-CRUZ, 2018, p.503). Situado próximo à Praça da Bandeira, no centro da cidade, o Clube funciona de segunda a sábado, nos períodos da manhã, tarde e noite, a partir da realização de atividades como aulas de zumba, treinos de musculação e capoeira.

Ademais, casualmente, o local sedia também eventos socioculturais. O Clube possui natureza jurídica privada e é gerido pela diretoria da Associação de sócios responsáveis por sua idealização.

4.6.6 Praças Públicas

Nesse segmento identificou-se um total de sete espaços, todos situados na sede e geridos pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano, que são:

- Praça J.J Seabra, está situada na R. São Roque, Centro. Essa praça consiste em um dos principais pontos da cidade, abriga o imóvel da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e fica próximo à Biblioteca Municipal.

- Praça da Bandeira, antiga Praça Santa Helena (1940), fica localizada na R. Trajano de Andrade, Centro, próximo ao prédio da Prefeitura Municipal e do Clube Cultural e Recreativo.

- Praça do Mutirão, está situada nas imediações da R. Juscelino Kubitscheck (lado esquerdo), Centro. Essa praça fica ao lado da sede do Complexo Policial Local e do Mercado Municipal (Barracão da Feira livre).

- Praça do Mercado, fica localizada nas imediações da R. Juscelino Kubitscheck (lado direito), Centro. A sede do Complexo Policial Local e o Mercado Municipal (Barracão da Feira livre) também são seus principais pontos de referência.

- Praça Rio Grande do Sul, está situada na R. Santa Catarina, no bairro Parque das Laranjeiras, próximo ao Ginásio Municipal e o Centro de Referência da Assistência social (CRAS).

- Praça Rio de Janeiro, fica localizada na R. Quinze de novembro, no bairro Urbis 2, próximo ao Centro da cidade.

- Praça Multiuso, está situada na R. Maranhão, no bairro Parque das Laranjeiras, sentido ao Ginásio de Esportes.

4.7 EDIFICAÇÕES

- Igreja de Nossa Senhora da Conceição, situada nas imediações da Praça J.J Seabra, no centro da cidade, é a principal edificação da religião católica no município.

O primeiro empreendimento relativo à sua construção foi inaugurado ainda no período do colonialismo mediante a fundação da “Capela de Nossa Senhora da Conceição de Sapé”, sendo reconhecida como tal até 1940 (RAMOS-CRUZ, 2018, p.388).

Ao longo dos anos o imóvel passou por uma série de modificações até chegar na sua atual estrutura. Atualmente, essa instituição possui cerca de 138 anos de implantação e tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição, que é homenageada tradicionalmente no dia 08 de dezembro.

- Terreiro Reis do Cariri, é um espaço centenário, situado na comunidade do Ferraz, que por um bom tempo foi comandado por “Brazilina Dias Matos (popularmente conhecida como Dona Bazu)”, no entanto após seu falecimento o terreiro passou a ser gerido por seu bisneto, Sandro Anias (RAMOS-CRUZ, 2018, p.420).

De acordo com RAMOS-CRUZ (2018), o terreiro é regido pelo Orixá Ogum²⁶, que na designação religiosa católica representa São Jorge. Nesse terreiro além do Candomblé²⁷ também se cultua à Umbanda²⁸, em que o Caboclo guia é o Boiadeiro²⁹.

- Terreiro de Dona Niêta, também é um espaço “situado na comunidade do Ferraz, liderado há 56 anos por Mãe Niêta”. No terreiro cultua-se à Umbanda, qual é regido pelas entidades espirituais dos Caboclos (RAMOS-CRUZ, 2018, p.421).

4.8 MEIOS DE COMUNICAÇÃO

4.8.1 Rádio

Através do levantamento identificou-se a existência da Rádio Comunitária Cultura FM de Sapeaçu, frequência 87.9.

Fundada em 2014, por meio da Associação de Moradores do Bairro Adelaide Menezes (ASCOBAM), essa rádio está situada nas imediações da R. Juscelino Kubitschek, ao lado do Mercado Municipal.

Sua programação é diversificada, pois inclui músicas de variados gêneros, blocos de notícias (local, regional e nacional) e propaganda comercial. A Rádio Cultura FM possui bom alcance local e quem responde pela direção é o Sr. Carlos Alberto dos Santos Conceição - Bel da Rádio, locutor e fundador - (RAMOS-CRUZ, 2018, p.385).

²⁶ “Símbolo de luta e conquistas, Ogum é um dos Orixás mais cultuados no Brasil”.

Disponível In: <<https://www.astrocentro.com.br/blog/espiritual/ogum/>>.

²⁷ “O Candomblé é uma religião que foi criada no Brasil por meio da herança cultural, religiosa e filosófica trazida pelos africanos escravizados, sendo aqui reformulada para poder se adequar e se adaptar às novas condições ambientais” (KILEUY, DE OXAGUIÃ, Odé; Vera, 2009, p.).

Disponível In: <<http://eceprab.com/blog/wp-content/uploads/2015/07/O-Candomble-bem-Explicado-George-Mauricio.pdf>>.

²⁸ “A Umbanda é uma religião afro-brasileira formada a partir da junção de elementos de religiões cristãs e africanas, formada pelo sincretismo entre o catolicismo, a tradição dos orixás africanos do Candomblé e o espiritismo”.

Disponível In: <<https://definicao.net/umbanda/>>.

²⁹ O Boiadeiro é uma entidade espiritual guia que auxilia as pessoas a realizar seus anseios.

Disponível In: <<https://www.horoscopovirtual.com.br/artigos/boiadeiro-na-umbanda-o-que-voce-precisa-saber-sobre-eles>>.

4.8.2 Blogs e Websites

- Website Portal Sapeaçu na Mídia³⁰, portal de notícias e informações sobre o município e região. Esse Portal é gerido por Vitor Vianna (Editor-chefe do site) e encontra-se ativo há pouco mais de quatro anos.

- TV CRAS Sapeaçu³¹, criado em 2018, é um canal de comunicação hospedado na plataforma digital do YouTube, voltado para a divulgação das ações promovidas pelo Centro de Referência da Assistência social (CRAS), órgão da rede pública de proteção e assistência social. Esse canal é gerido por Elvis Galvão (um dos facilitadores das atividades ofertadas pelo Centro).

5 CONSIDERAÇÕES

A partir dos aspectos apresentados, pode-se afirmar que o campo cultural local é marcado pela diversidade, que se traduz nas diferentes linguagens, expressões, atividades atores e demais práticas que figuram e dinamizam esse setor no município.

Apesar dos desafios na busca e sistematização, a realização deste levantamento possibilitou constatar informações sobre a existência de aspectos que, em sua maioria, não estão explicitamente inseridas na cena cultural, mas que se encontram ativas em diversas partes da cidade.

Destaca-se que pretende-se continuar realizando o levantamento, pois levando em consideração que além da sede o município é constituído por um distrito e cerca de 57 comunidades rurais (RAMOS-CRUZ, 2018, p.54), pressupõe-se que além desses, provavelmente, existem outros aspectos que, por uma questão de tempo e dificuldades de deslocamento, não foi possível incluir neste trabalho.

De todo modo, acredita-se que as informações apresentadas sinalizam a vasta potencialidade do campo cultural local. Além disso, no que tange a escassez de informações sobre os aspectos culturais, considera-se que este levantamento consiste em um mecanismo crucial que, aliado às produções preexistentes, contribui para fomentar e ampliar a difusão de conhecimento sobre a cultura local. Como também, expressa-se enquanto vetor propulsor

³⁰ Disponível In: <<https://www.portalsapeacunamidia.com.br/>>.

³¹ Disponível In: <<https://www.youtube.com/channel/UCN7ylCgbjcBDWnJsksQ-o4A>>.

para a introdução de processos estruturantes acerca da organização e institucionalização da cultura no município.

REFEÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012. 90p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BARROS, José Márcio Barros; ZIVIANI, Paula. **Conhecer e agir no campo da Cultura: diagnóstico, informações e indicadores**. In: Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural / José Márcio Barros e José Oliveira Júnior, (org.). – Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. 156p. UNESCO.

Disponível In: <http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/pensar_agir.pdf>. Acesso em: set. de 2019.

BORGES, S. S.; SANTOS, Edilson da Hora dos; Santos, Jaylson Araujo dos. **Projeto Envolver: Esporte, Arte e Cultura como Ferramenta de Transformação Social**. In: Extensão universitária na UFRB / Sérgio Luiz Bragatto Boss [et. al.] (Organizadores). _ Cruz das Almas: UFRB, 2018. 232p. 40; il.; Vol.2.

Disponível

In:<<https://www.ufrb.edu.br/proext/images/entensaovolume2/ExtensaoUniversitariaUFRB10AnosV2.pdf>>. Acesso em: dez. de 2019.

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas**. In: Políticas culturais no Brasil / organização Antônio Albino Canelas Rubim. — Salvador: edufba, 2007.000 p. — (Coleção cult)

Disponível

In:<<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ufba/138/4/Políticas%20culturais%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: set. de 2019.

COSTA, Kátia; VILUTIS, Luana. **Mapear para Planejar e Planejar para Transformar: A importância do diagnóstico nos planos de cultura**. In: Gestão Cultural e Diversidade: do Pensar ao Agir/ José Márcio Barros, Jocastra Holanda Bezerra (organizadores). - Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

Disponível In: <http://observatoriodadiversidade.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/BARROS_e_BEZERRA_Gestao_cultural_e_diversidade.pdf>. Acesso em: set. de 2019.

DIAS, Wilson José Vasconcelos. **Territórios de identidade e políticas públicas na Bahia: gênese, resultados, reflexões e desafios**. Feira de Santana: ZArteEditora, 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA. Mapa da Palavra.BA. Salvador: 2015. Disponível In: <<http://mapadapalavra.ba.gov.br/jacquinha-nogueira/>>. Acesso em: dez. de 2019.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais** / Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... et all. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.4M p. (Humanitas).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. 2018. Disponível In:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/sapeacu/historico>>. Acesso em: out. de 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA- MINC. **Cultura em três dimensões**. 2011. 57p. Disponível In: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br:8080/handle/20.500.11997/6233>>. Acesso em: out. de 2019.

ORTIZ, Renato. **A problemática cultural no mundo contemporâneo**. In: Revista Política & Sociedade. V.16, nº35, janeiro-abril 2017. Disponível In: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2017v16n35p17>>. Acesso em: ago. de 2019.

RAMOS-CRUZ, Edelzuite Sodré. **Sapeaçu: nossa terra**. Sapeaçu: Ed. do Autor, 2018. 634p.

ROSÁRIO, Neusa Martins do. **Levantamento E Organização De Dados Culturais**. In: Anais do III Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura- Ceará, 2015. Disponível In: <<https://drive.google.com/file/d/0B5xa65vwjsTJYXRuMS1oNC1PTzg/view>>. Acesso: set. de 2019.

RUBIM, Antônio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios**. In: Políticas culturais no Brasil / organização Antônio Albino Canelas Rubim. — Salvador: edufba, 2007.000 p. — (Coleção cult) Disponível In: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ufba/138/4/Políticas%20culturais%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: set. de 2019.

_____. **Cultura, Conexão, Contemporaneidade**. In: Comunicação, mídia e Consumo. São Paulo. vol. n.9 p.107 – 125 mar. 2007. Disponível In: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4732/1/5028-13425-1-PB.pdf>>. Acesso em: dez. de 2019.

_____. **Políticas culturais na Bahia contemporânea** / Antônio Albino Canelas Rubim; edição e preparação de texto, Iuri Oliveira Rubim. - Salvador: EDUFBA, 2014.251 p. - (Coleção Cult).

Disponível In:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15952/1/POLITICAS_CULTURAIS_BAHIA.pdf> Acesso em: set. de 2019.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos/** Marcos Aurelio Saquet, Eliseu Savério Sposito (organizadores) --1. ed.-- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. 368 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 15º ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE CULTURA- SNC.

Disponível In:<<http://snc.cultura.gov.br/adesao/detalhar/2929602>>. Acesso em: set. de 2019.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA- SEI.

Disponível In: <<https://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: set. de 2019.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.** Paris: 2001.

Disponível In:

<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf>. Acesso em: out. de 2019.

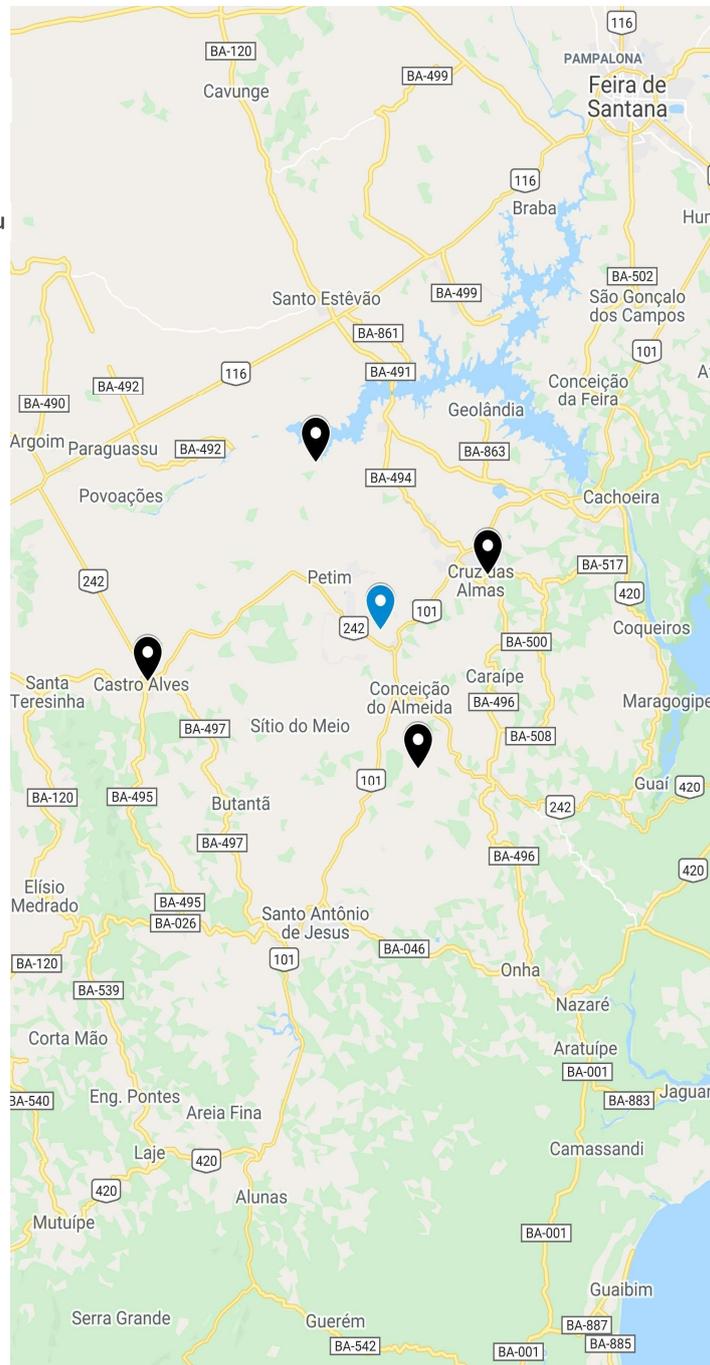
APÊNDICE A- ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

1. Qual ou quais atividades você desenvolve no campo da cultura?
2. Quanto tempo de atuação?
3. Você é artista independente ou integra algum grupo?
4. Quantas pessoas fazem parte do seu grupo?
5. Quem é o responsável pelo grupo?
6. Qual a frequência de apresentação?
7. Qual ou quais tipo de público você trabalha
(ex.- criança, adolescente, jovem, adulto, terceira idade.)?
8. Possui espaço físico para desenvolver suas atividades?
9. Costuma realizar atividades em espaços públicos ou privados
(ex.- praças, prédios, clubes e etc.)?
10. Conhece outras ações que integram a diversidade cultural local?
11. Qual a sua opinião em relação a situação da cultura no município?
12. Possui interesse em participar de ações de mobilização em prol do investimento e fomento democrático da cultural local?
13. Possui algum meio para contato (e-mail, telefone, redes sociais e etc.)? Qual?

ANEXO A- DIVISAS TERRITORIAIS

Divisas Territoriais

-  Sapeaçu
-  Conceição do Almeida
-  Cruz das Almas
-  Castro Alves
-  Cabaceiras do Paraguaçu

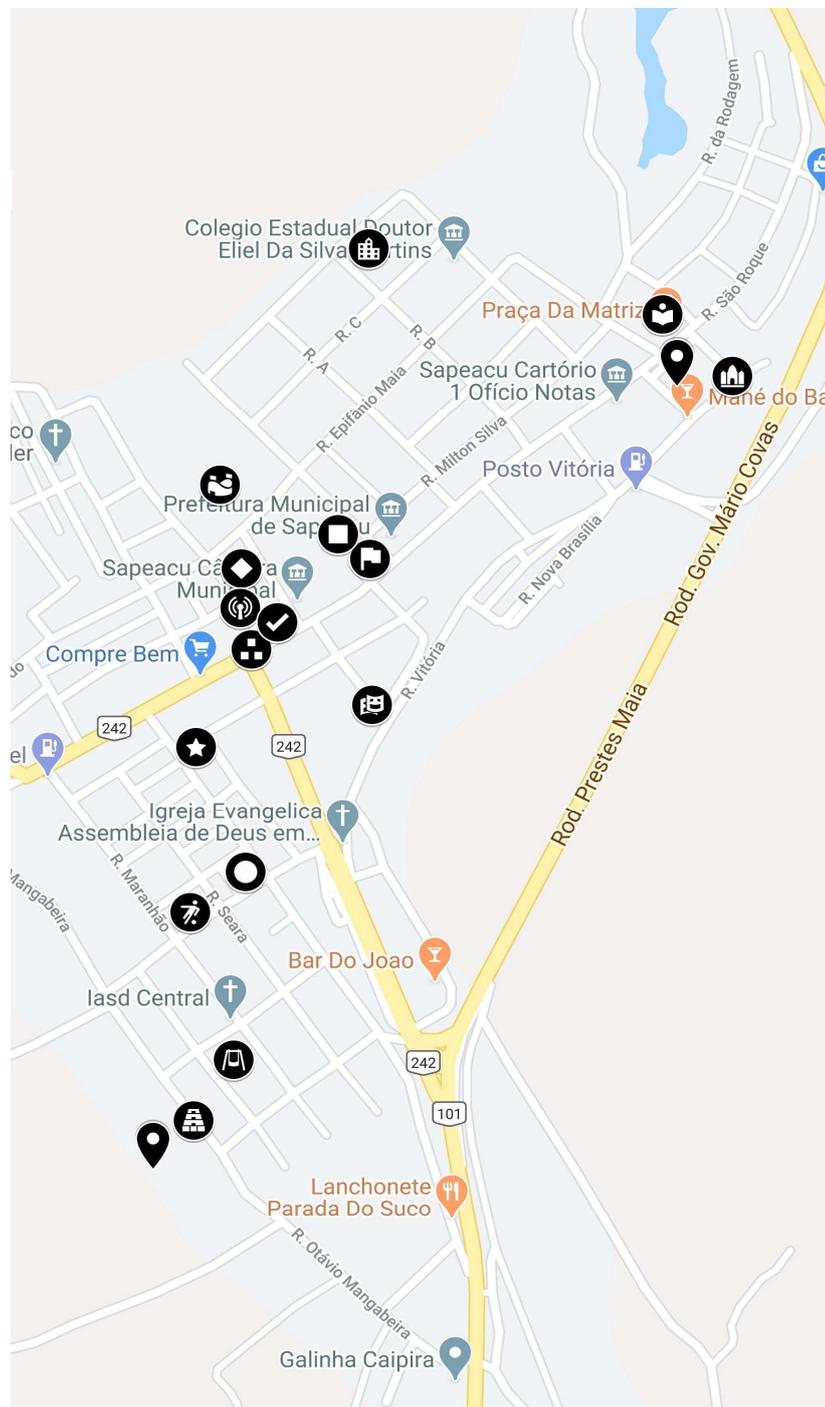


Fonte: Google Maps³²

³²https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?hl=pt-BR&mid=1IAuKbGMIK2RqqQQLzj6uaznjEQeOO_py&ll=-12.705235322981835%2C-39.25904435000001&z=11.

ANEXO B- MAPA DE LOCALIZAÇÃO EQUIPAMENTOS, ESPAÇOS E EDIFICAÇÕES

-  Centro de Cultura e Educação
-  Biblioteca Municipal
-  Praça J. J. Seabra
-  Paróquia N. Sra. da Conceição
-  Estádio Municipal
-  Clube Cultural e Recreativo
-  Praça da Bandeira
-  Mercado Municipal
-  Rádio Cultura FM
-  Praça do Mercado
-  Praça do Mutirão
-  Centro Social Borges
-  Praça Rio de Janeiro
-  Praça Rio Grande do Sul
-  Ginásio Municipal
-  Praça Multiuso
-  Terreiro de Dona Niêta
-  Terreiro Reis do Cariri



Fonte: Google Maps³³

³³<https://www.google.com/maps/@-12.7317868,-39.188386,16.25z/data=!4m2!6m1!1s17gC2S-YtWBKc_o9ekFM6lMsyb12KP013>.